BOLETIM TELEVISANDO

edição 02

Páginas 9, 10 e 11

Educomunicação

Quer trabalhar a TV em sala e as reportagens especiais do projeto com ainda mais qualidade? A gente te orienta.

Páginas 6, 7 e 8

Tecnologia em discussão

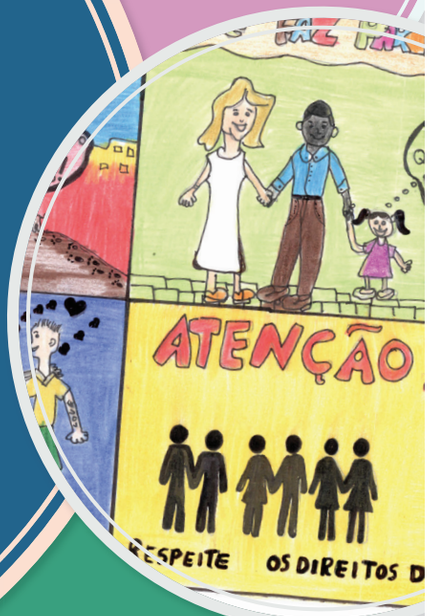
Especialistas em Uso das Tecnologias comentam prós e contras da utilização de dispositivos e da rede por crianças e adolescentes.

É tempo de

CONCURSO CULTURAL!

Saiba tudo sobre a etapa que valoriza e reconhece a expressão artística, literária, comunicativa e pedagógica de alunos e professores paranaenses.

Abra este Boletim nas páginas 4 e 5!



Página 3

Aos mestres, a palavra

Veja o que os educadores que já fizeram os cursos de Educação a Distância disseram. As opções podem ser acessadas a qualquer momento até o fim do ano.

RPC

INSTITUTO grpcom

Editorial

É tempo de Concurso Cultural!

Cá estamos novamente, com a segunda edição do Boletim Televisando! A primeira, entregamos durante as reuniões de abertura do projeto em escolas de dezenas de municípios do Paraná. Nesta, o foco está no **Concurso Cultural!** Em novembro, serão reconhecidos, valorizados e premiados os trabalhos de estudantes, professores e das secretarias de educação mais atuantes no projeto! Já está preparando sua prática e incentivando seus alunos a produzirem os trabalhos? O prazo para envio das produções às secretarias de cada município é **até 25 de setembro!**

Duas páginas inteiras foram dedicadas para lembrar as novidades da etapa neste ano, prêmios, pontos importantes do regulamento e dicas para qualificar ainda mais as produções. É para conferir e inspirar-se!

A página três lembra que ainda é possível fazer os cursos de Educação a Distância oferecidos pelo projeto. São opções que contribuem para enriquecer e somar pontos às suas práticas e favorecer o plano de carreira. Educadores que já aproveitaram, opinam sobre o que mais gostaram na oportunidade.

Nas páginas seis, sete e oito, o destaque é para dois especialistas em uso das tecnologias. Com opiniões diferentes, eles comentam **benefícios e pontos de atenção** sobre o uso da internet por crianças e jovens. Oportunidades de reunir ainda mais subsídios para construir sua opinião sobre o assunto e orientar os alunos.

Sugestões de Atividades para trabalhar a TV e as reportagens especiais com a turma também são fornecidas, além de indicações de **livros, filmes e documentários** imperdíveis!

Boa leitura!
Equipe Televisando.

Calendário do projeto

Julho a Setembro – Período para produção dos trabalhos e relato das práticas pedagógicas;

Setembro – Produções devem ser enviadas às secretarias de educação de cada município até 25 de setembro;

Outubro a Novembro – Definição dos premiados municipais e estaduais e período da avaliação do projeto;

Novembro – Encerramento.

Uso Consciente das Tecnologias: um debate indispensável

Você sabia que, no Brasil, 78% das crianças e adolescentes de nove a 16 anos têm pelo menos um perfil nas redes sociais e 75% dos usuários da internet no país, entre dez e 15 anos, fazem uso do computador em locais privados como, por exemplo, nos quartos? Os dados são da UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura) e comprovam a urgência de se debater o assunto.

Por essas e outras razões o tema do Televisando este ano é **Uso Consciente das Tecnologias**. O interesse pela conexão e pelo universo de informações que a internet oferece é crescente e manifesta-se cada vez mais cedo entre crianças e jovens.

Na página do projeto no Facebook, diferentes peças sobre o tema vêm sendo postadas, com curiosidades e dicas para o uso consciente das possibilidades.

Acompanhe e oriente os estudantes!

Reportagens especiais

De abril a junho, a cada quinze dias, reportagens especiais produzidas pela equipe da RPC para o Televisando foram veiculadas nos 39 municípios onde ele acontece. Todas estão disponíveis no site do projeto (www.redeglobo.globo.com/rpc/Televisando) e podem ser assistidas ou revistas a qualquer momento.

Nossa equipe também enviou **DVDs** com as matérias do primeiro semestre às escolas participantes e, junto com esta edição, mais um com as demais reportagens. Aproveite a oportunidade para revê-las e compartilhá-las com seus alunos!

Fique sabendo

Qualificação em alguns cliques

Desde o início de abril, todos os professores matriculados no Televisando podem aproveitar os cursos oferecidos pela **Plataforma de Educação à Distância (EAD)** do projeto.

Acessando abre.ai/ead_professores e utilizando como login o próprio CPF e como senha os números 123456, os educadores têm acesso a cursos revistos e atualizados, totalizando 120 horas de formação, que contribuem com o plano de carreira e qualificam os trabalhos. Certamente, continuar trabalhando as reportagens da RPC sobre o tema do ano (Uso Consciente das Tecnologias) vai ficar muito mais fácil e produtivo!

Os cursos podem ser feitos até o fim de 2015, em qualquer dia e horário, e oferecem muitas vantagens:

- Enriquecem suas práticas Educomunicativas;
- Ampliam as possibilidades de usar a TV de maneira pedagógica;
- Somam pontos para a avaliação do Concurso Cultural;
- Contribuem com a progressão de carreira*.

* Caso as horas sejam suficientes e o seu município tenha plano de carreira.

Escolha e aproveite as opções que melhor se adequam às suas necessidades e interesses!

- TV e suas possibilidades – 10h
- Políticas Públicas – 10h
- Gestão de Avaliação de Projetos – 10h
- Mídia e Educação – 20h
- Tecnologias na Educação – 30h
- Inclusão – 40h

Todos os cursos são chancelados pela Universidade Tuiuti do Paraná e os certificados podem ser emitidos a qualquer momento após a conclusão.

Este ano, os educadores participantes podem enviar projetos para a categoria Prática Pedagógica, contando de que forma levaram a TV para a sala de aula e exploraram as abordagens sobre mídia e educação. **As três melhores experiências do Paraná** serão escolhidas pela banca avaliadora e premiadas na etapa estadual do projeto. Mais informações sobre premiações e as outras categorias, você confere nas próximas duas páginas!

Com a palavra, os professores!

Veja o que educadores que já aproveitaram os cursos têm a dizer.

"Fiz todos os cursos e imprimi os certificados. Gostei muito dos conteúdos! São importantes e têm linguagem clara e objetiva. Parabéns pelo trabalho, muito bem elaborado".
Creuza Valério, da EM Walter Antunes Pereira, de Mandaguari (PR).

"Fiz o curso sobre Inclusão e achei muito bom! Minha atuação é nesta área e os ensinamentos contribuíram ainda mais para meus conhecimentos. O conteúdo é excelente e incentiva debates importantíssimos."
Ister França, da EM Rui Barbosa, de Umuarama (PR).

"Os cursos foram atualizados e estão excelentes! Os assuntos são muito importantes, atuais e qualificam nossos projetos em sala. As avaliações, ao fim, não são fora de contexto e eu aconselharia todos os professores a fazer, porque eles contribuem, e muito, com a nossa profissão".
Adenilse Silva de Souza, da EM Monsenhor Celso, de Astorga (PR).

"Fiz o curso 'A TV e suas possibilidades criativas e inovadoras'. A princípio, achei que seria mais um daqueles cursos em que cansamos de tanto ler, mas este conquistou minha atenção do início ao fim. Parabenizo a equipe pela qualidade das apresentações, didáticas, ilustradas e coloridas. Poder ver a nota da avaliação logo em seguida também é muito gratificante. Fiquei fascinada!".
Tatiane Brandenburg Leobet, do CE Professor Bento Munhoz da Rocha Neto, de Marechal Cândido Rondon (PR).

O Concurso Cultural vem aí!

Foto: Divulgação

Você sabia que, desde o início do **Concurso Cultural Televisando**, em 2008, 14.092 trabalhos foram recebidos e mais de 450 alunos e professores premiados?

A etapa é o momento que reconhecemos e valorizamos os trabalhos desenvolvidos por professores e alunos ao longo do ano. Em 2015, como você já sabe, a temática é **Uso Consciente das Tecnologias** e precisa embasar as produções dos alunos do **Ensino Fundamental 1**, participantes nas categorias **Ilustrador** e **Cartunista Mirim**. Já os professores que inscreverem as **Práticas Pedagógicas** podem seguir a abordagem, porém, sem esta obrigatoriedade: basta que apresentem no relato o modo como utilizaram a TV em sala de aula e trabalharam os pilares da Educomunicação: com, pela e para a mídia. Se você tem dúvidas sobre esses conceitos, confira a página 11 deste Boletim e aproveite também o curso de Mídia e Educação, disponível em nossa plataforma EAD.

Os critérios para avaliação dos trabalhos dos estudantes levarão em conta a sinergia com o tema do ano, fluência de ideias, criatividade da ilustração ou *cartoon* e noção de espaço e apresentação. Já os professores precisam apresentar a relação que fizeram com o uso pedagógico da TV e a relevância social, educacional e teórica da prática. Originalidade, criatividade e incentivo ao desenvolvimento da cidadania e criticidade escolar são outros aspectos importantes.

Para ter acesso aos materiais de inscrição, acesse o site do projeto: redeglobo.globo.com/rpc/Televisando/.

Etapas

Neste ano, os reconhecimentos e premiações acontecem nos níveis municipal e estadual. Entenda as diferenças:

Municipal

Alunos – Será premiado o melhor trabalho em cada uma das categorias (Ilustrador e Cartunista Mirim), nos 39 municípios participantes. Cada vencedor receberá um *Tablet* Positivo T705 Kids com tela de sete polegadas, 4GB, Wi-Fi, Android 4.4, com processador de 1 GHz, capa emborrachada e caneta capacitiva.

Professores – Os educadores responsáveis por orientar os trabalhos dos alunos vencedores também são reconhecidos nesta fase. Eles ganham um *Tablet* Samsung Galaxy, com tela de sete polegadas, 8GB, Wi-Fi - Android 4.2, processador Dual Core e câmera de dois megapixels.

A banca de avaliação da fase **municipal** é feita por oito Instituições de Ensino (IEs) parceiras do Televisando. Graduandos dos cursos de Letras e Pedagogia das universidades avaliam os trabalhos dos estudantes e os professores selecionam as práticas dos educadores.

Um ponto importante: só serão aceitos trabalhos de alunos cujos docentes orientadores estejam regularmente **matriculados** no projeto.

Certificado de autorização CAIXA nº 3-1565/2015.

Estadual

Alunos – Entre os vencedores da etapa municipal será escolhido pela **banca estadual** do Televisando **o melhor trabalho em cada categoria**, considerados os **melhores do Estado**. A banca é composta por representantes do Televisando, do Instituto GRPCOM e jornalistas da RPC. Os ganhadores recebem uma Smart TV LED de 40 polegadas Samsung modelo 40H5103 Full HD.

Professores – Na fase estadual, os **orientadores do melhor trabalho em cada categoria** também são valorizados. Eles levam para casa um smartphone LG Leon com dual chip, 3G Android, câmera de cinco megapixels, tela de 4.5 polegadas e processador Core TV Digital.

Nesta etapa, os educadores são premiados pelas **Práticas Pedagógicas** desenvolvidas. As três melhores iniciativas do Estado conquistam uma Smart TV LED de 40 polegadas Samsung modelo 40H5103 Full HD.

Secretaria de Educação – Além de **menções honrosas**, as três secretarias de educação mais envolvidas com o Televisando e com maior poder de mobilização recebem um Notebook Asus X450LA-BRA-WX084H, com Intel Core i5-4200U, 4GB, 500GB, gravador de DVD, leitor de cartões, HDMI, Wi-Fi, tela de 14 polegadas e Windows 8.1.

As categorias

Ilustrador Mirim
Para alunos do 1º ao 3º anos

Com lápis de cor nas mãos eles comunicam, por meio de desenhos, reflexões, opiniões e análises particulares. Os **ilustradores** podem desenhar para jornais, revistas, livros e até mesmo produzir conteúdos para aplicativos digitais como *tablets* e celulares. Uma forma de inspirar as produções é levar as reportagens do projeto às crianças, propondo à turma uma análise crítica dos conteúdos apresentados.

Cartunista Mirim
Para alunos do 4º ao 5º anos

Senso crítico, criatividade e gosto pelos desenhos são características dos **cartunistas**. O trabalho desses profissionais pode ser visto em jornais e revistas, por exemplo. Trabalhar com histórias em quadrinhos em sala de aula é uma excelente oportunidade para incentivar análises reflexivas sobre a sociedade, a mídia e outros assuntos atuais. Discutir o uso das tecnologias e propor as produções das tirinhas certamente vai render resultados pra lá de interessantes!

Para conferir mais detalhes sobre as produções, veja o regulamento.

Importante: Cada escola pode selecionar **até cinco trabalhos** de estudantes em cada categoria para participar do concurso. Não é necessário anexar o **termo de autorização dos pais** à produção neste momento. Ele será solicitado se o aluno for selecionado para concorrer na etapa estadual.

Prática Pedagógica

Dedicada a todos os **educadores** participantes, nesta categoria é necessário descrever as atividades desenvolvidas para o projeto, para que faixa etária elas foram pensadas, objetivos com o trabalho e resultados conquistados. Para enriquecer o relato vale anexar fotos, vídeos, áudios e qualquer outro material que achar pertinente para ilustrar e valorizar o trabalho da melhor maneira possível!

Agora que você ficou por dentro das informações mais importantes, já está apto para fazer o seu relato e orientar as produções dos estudantes!

Bom trabalho e boa sorte!

Certificado de autorização CAIXA nº 3-1565/2015.

Novas tecnologias e educação: parceria que funciona?

Especialistas e a sociedade ainda se dividem na defesa de argumentos contrários e favoráveis ao uso das novas tecnologias e os benefícios que elas fornecem à educação. A seguir, para facilitar a construção da sua opinião, entrevistamos **Valdemar Setzer**, professor da USP (Universidade de São Paulo) e contrário ao uso da rede por crianças e jovens com menos de 17 anos e **Gláucia Brito**, da UFPR (Universidade Federal do Paraná), que defende o aproveitamento consciente da internet desde a infância.

***Valdemar Setzer** é engenheiro eletrônico formado pelo ITA (Instituto Tecnológico de Aeronáutica), fez doutorado em Matemática Aplicada pela Escola Politécnica da USP (Universidade de São Paulo) e foi professor titular no Departamento de Ciência da Computação do Instituto de Matemática e Estatística da Universidade. Aposentou-se em 1995, mas continua orientando alunos e ministrando aulas na instituição. Atualmente, exerce extensa atividade como palestrante sobre história e aspectos filosóficos da computação, da tecnologia e dos meios eletrônicos e educação.*

***Gláucia Brito** é graduada em Letras Português Inglês pela Faculdade de Educação, Ciências e Letras de Cascavel, especializada na Metodologia de Ensino Tecnológico, pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná, mestre em Tecnologia pela mesma instituição e doutora em Linguística, pela Universidade Federal de Santa Catarina. Atualmente, é professora da Universidade Federal do Paraná.*

Dados da UNESCO mostram que no Brasil, 78% das crianças e adolescentes de nove a 16 anos têm pelo menos um perfil nas redes sociais. O país fica em segundo lugar no *ranking* mundial e 21% desse total compartilham endereços particulares no perfil. Qual a razão para os altos índices?

Valdemar – A internet causa dependência e é nociva para crianças e adolescentes que não conseguem fazer um uso consciente e responsável. Uma pesquisa recente feita nos Estados Unidos mostrou que 12,5% dos norte americanos são dependentes da internet e essa realidade já se instala no Brasil, como mostram os números. Os alvos mais fáceis são crianças e jovens. Até os 17 anos, o indivíduo não tem discernimento, consciência, senso crítico e capacidade para perceber o que é falso e verdadeiro, bom e mal, saudável ou prejudicial. São ingênuos e, por isso, o ideal seria que não tivessem contato com a rede tão cedo.

Gláucia – Pela lei, o uso das redes sociais por crianças de até 13 anos é proibido. Se permitirem, os pais precisam acompanhar de perto como é feita a utilização. Quando precocemente e mal aproveitados, os canais oferecem riscos e os familiares e as escolas precisam fazer um trabalho de conscientização para lembrar crianças e jovens das ameaças a que estão expostos.

Estimativas da UNESCO revelam que 20% das crianças e adolescentes que utilizam a internet já tiveram contato com algum tipo de mensagem de ódio ou violência, 17% com o uso de drogas e 16% com métodos para emagrecer. Quase 80% dos usuários da internet no Brasil têm entre dez e 15 anos e a maioria dos acessos é feito em casa, normalmente,

em locais privados, como nos quartos. O que o comportamento representa?

Valdemar – A função do adulto e da escola é fundamental para conduzir o uso responsável, porque as chances de mensagens como essas chegarem pela internet e provocarem efeitos gravíssimos é muito maior. Instalar um computador no quarto do jovem é um erro. Dar às crianças livre acesso à rede por meio de dispositivos móveis é outro ainda maior, porque controlar o que é visto e acessado é muito mais difícil. Se o pai quer dar um celular à criança, que é útil só a partir de 10 ou 12 anos, que faça isso sem fornecer a ela um pacote de dados. É um grande erro pensar que para ser brilhante no mundo atual uma pessoa precisa estar conectada desde os primeiros meses de vida. O que ocorre hoje é uma indução por um consumo cada vez mais precoce pelos fabricantes e pela indústria da publicidade. A internet é muito perigosa e produz dependência como qualquer outra droga, como o cigarro ou o álcool, por exemplo. Ela é útil, mas quando aproveitada por pessoas maduras e críticas.

> *Em um mundo ideal, o jovem não deveria ter acesso livre à internet antes das 17 anos.*

Gláucia – Vivemos em uma sociedade de informação e não podemos impedir que as crianças, que nasceram nesta era, se afastem dos recursos. O acesso a essas informações sempre existiram. As crianças podem saber sobre a existência de drogas na porta da escola ou pela internet. A diferença de antigamente para agora é que mais informações estão disponíveis para serem consultadas por qualquer pessoa a qualquer momento. O fundamental é que o consumo deste conhecimento seja orientado pela comunidade e os professores. O adulto é peça chave nesta condução.

> *Quando precocemente e mal aproveitados, os canais oferecem riscos.*

Existe uma idade mínima para iniciar o contato a tecnologia? Como utilizá-la com consciência?

Valdemar – Com certeza. Até os sete anos, a criança deve ser só vida. É um ser de vontade e precisa descobrir o mundo e o universo tecnológico não contribui com este aprendizado. Em um mundo ideal o jovem não deveria ter acesso livre à internet antes dos 17 anos. Depois disso, tem o mínimo de maturidade para se proteger.

Gláucia – Não acho que exista. Hoje em dia, desde o momento em que nascem, já na maternidade, muitas crianças são expostas nas redes sociais pelos pais. Também temos que considerar que lidamos com uma geração diferente, que pensa diferente. Recentemente, vi uma notícia sobre um garoto de 14 anos que ganha R$ 100 mil por mês graças a um aplicativo que desenvolveu para vender material escolar. Os pais perceberam o interesse e talento da criança e souberam conduzir. Permitir a utilização passiva é que é errado. Também vejo que durante os contatos familiares a criança precisa deixar o *tablet* ou celular de lado e participar das conversas. Um dia demonizaram a Televisão, hoje são as tecnologias móveis as vilãs. É preciso considerar que estamos inseridos numa cultura digital e não podemos ignorar isso. As crianças veem os pais usando a internet, fazendo compras *online* e vão querer fazer igual.

A partir de uma pesquisa realizada com educadores em mais de 20 países, a UNESCO montou um roteiro para transformar os aparelhos móveis, como telefone celular, tablets e *smartphones*, em ferramentas pedagógicas. Na avaliação do órgão internacional, o acesso à tecnologia facilita a aprendizagem e auxilia o professor em escolas regulares, de ensino técnico à pré-escola. Você concorda?

Valdemar – Defendo que o que funciona nas escolas é dar computadores e conhecimento aos professores, e não aos alunos. Pesquisas realizadas em diferentes partes do mundo, como na Alemanha, mostram que esta é a melhor estratégia. Em sala, tendo o educador munido de conhecimento, o melhor é o método tradicional, com quadro negro e giz. Um dia li uma reportagem em que o Steve Jobs

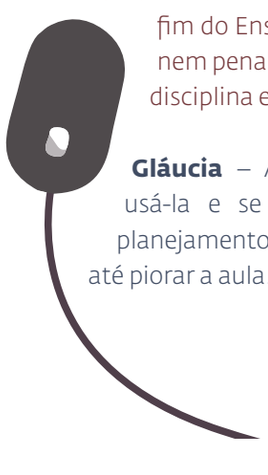
[ex-diretor executivo da *Apple*] dizia que não deixava os filhos usarem o *Ipad*. Ele limitava o uso das tecnologias pelas crianças, que tinham entre seis e 17 anos. Conhecia os riscos da tecnologia. E essa não era uma preocupação só dele. Existe uma escola chamada *Waldorf of Península*, na Califórnia, que é muito procurada por executivos de grandes empresas de tecnologia do Vale do Silício. Lá, as crianças não estudam com computadores e são desenvolvidas na totalidade.

Gláucia – Um dos problemas é o nível de preparo do professor para utilizar as tecnologias com qualidade. Já nas universidades elas são pouco utilizadas. Um professor pode chegar em sala e encontrar um *tablet* por aluno, mas não saber como fazer um uso inteligente. Muitos, por outro lado, têm boa vontade, mas encontram a carência de recursos. A estrutura é tão precária que desistem de utilizar. Para todas as escolas passarem a viver uma cultura digital precisam investir em estrutura e na formação dos educadores.

> *"Não aprendemos mais como antigamente e precisamos inovar, crescer, progredir, evoluir e as tecnologias nos ajudam nisso."*

Quando a tecnologia atrapalha e como enxerga a educação do futuro?

Valdemar – Atrapalha quando é usada por pessoas imaturas. Sobre a escola do futuro, vejo como um espaço humanizado e não tecnológico. Todos os aparelhos tecnológicos induzem a um estado de apatia e incentivam a mentalidade materialista e consumista. A metodologia *Waldorf* é um caminho possível para construir uma sociedade mais madura e consciente. Neste método, que surgiu na Alemanha, a tecnologia não é utilizada por crianças precocemente. Ela enxerga o ser humano de uma maneira global, holística, não somente intelectual. Entende que o ser global não é só formado por um intelecto, é composto também da parte emotiva, física, motora, espiritual. A ênfase da metodologia está no ensino artístico e no convívio social. Essas escolas normalmente acompanham a criança até o fim do Ensino Médio. O aluno não é reprovado nem penalizado por se interessar mais por uma disciplina e menos por outra.



Gláucia – Atrapalha se professor não souber usá-la e se ela não estiver inserida em seu planejamento. Neste caso, ela pode atrapalhar e até piorar a aula. Não me arrisco a imaginar o cenário do futuro porque, em 1992, eu achava que em 2010 não precisaria falar mais sobre a importância do investimento na estrutura e na formação do professor. Continuo falando. Não sei como será a educação do futuro, mas tenho certeza de que o professor vai ser sempre fundamental. Será o mediador e o responsável por planejar o que fazer com todas as informações que absorvemos que, com certeza, serão maiores a cada dia.

De que forma acredita que o conhecimento pode ser estimulado em um tempo em que a tecnologia é cada vez mais presente e parece até indispensável?

Valdemar – A leitura sempre é a melhor alternativa. Os conhecimentos estão nos livros e devem ser sempre buscados. E as tecnologias também são válidas, como já disse, se utilizadas com muita consciência, depois de certa idade e por pessoas responsáveis. Se os pais não querem que seus filhos se tornem dependentes e sejam prejudicados pelos malefícios da rede, que tenham moderação ao utilizar os dispositivos na frente das crianças. Elas agem por repetição e, se veem os pais fazendo, vão repetir. É preciso muito cuidado.

Como os educadores podem inserir redes sociais ou outros aplicativos em seus planos de aula?

Gláucia – É necessário planejar. O professor pode usar *Blog*, *Twitter*, *Whatsapp*, *Facebook*. Pode estar inserido nas ferramentas que desejar. É importante apenas que atente para as leis de uso de cada um e seja criativo ao propor atividades com os alunos. O *Whatsapp*, por exemplo, pode ser usado para trabalhar síntese e micro contos. Os alunos também podem sugerir alternativas, abordagens e cabe ao professor avaliar se aplicar a ideia é uma estratégia produtiva. Ensinar os alunos a fazer pesquisa na internet e, quando utilizarem alguma ideia encontrada na rede, fazerem a citação, também é fundamental. Paulo Freire um dia disse que o professor tem que ser "professor do seu tempo". Estar atualizado, não perder oportunidades e ter em mente que os alunos de hoje em dia não são mais os alunos de dez anos atrás é fazer isso. Não aprendemos mais como antigamente e precisamos inovar, crescer, progredir, evoluir e as tecnologias nos ajudam nisso.

Sugestões de atividades

A TV na sala de aula

Na primeira edição do Boletim, fornecemos dicas práticas para trabalhar a TV em sala de aula e extrair todo o potencial pedagógico desse recurso audiovisual. Nesta, indicamos mais algumas possibilidades para diversificar e enriquecer ainda mais seu trabalho com os alunos e a prática que você pode inscrever no Concurso Cultural deste ano. Aproveite!

Percebendo estereótipos

Que tal convidar seus alunos a elaborarem pensamentos críticos e reflexivos sobre os estereótipos existentes historicamente na televisão brasileira?

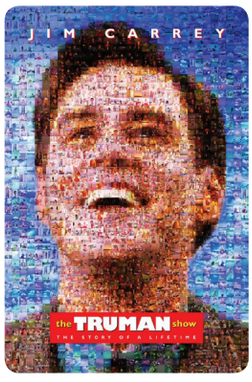
O professor pode escolher com a turma qualquer programa de televisão que, juntos, acharem interessante de analisar. Pode ser uma telenovela, um telejornal, um programa humorístico, policial, de variedades, entre outros.

Após assistirem ao programa, pedir aos alunos que respondam as seguintes questões:

- Quais os tipos ou grupos humanos que mais apareceram?
- Como estes tipos são apresentados ao público? (Adjetivos e termos usados para defini-los);
- Qual o estilo de vida do grupo em questão? (Onde vivem, trabalham e qual a mensagem que transmitem aos telespectadores, por exemplo);

Depois, aferir as diferentes respostas dadas pelos alunos, seus pontos de encontro e desencontro e organizar um debate em sala sobre estereótipo e as razões que fortalecem esse conceito em nossa sociedade.

Por trás das câmeras



Compreender os bastidores de uma emissora de televisão, o processo de criação e desenvolvimento de um programa, suas técnicas, linguagens, linhas editoriais, disputa pela audiência e fidelização dos telespectadores pode render discussões riquíssimas em sala! Uma dica é assistir com os alunos ao filme **O *Show* de Truman**. Ao fim, alguns questionamentos podem ser feitos:

- Tudo o que aparece na televisão é o que acontece na realidade?
- Como separar a ficção da realidade?
- Vocês conhecem algum programa de TV semelhante ao apresentado no longa?

Após a abordagem, reunir os alunos em grupos e pedir que inventem um personagem inspirado na vida cotidiana. Feito isso, cada grupo deverá criar uma história para aquele personagem, misturando fatos reais com fictícios. Os fatos podem ser determinados pelo professor e sorteados entre os grupos. Deixar a criação a cargo da imaginação de cada aluno também pode ser uma boa ideia.

Sugestões de atividades

Uso Consciente das Tecnologias

Professor, você já ouviu falar nas **TIC's**? A sigla vem sendo muito utilizada para designar as "**Tecnologias da Informação e Comunicação**". Inspirados pelo conceito e tema anual do Televisando (Uso Consciente das Tecnologias) selecionamos algumas reportagens apresentadas no Paraná TV 1ª Edição com dicas para serem trabalhadas em sala de aula. Aproveite!

Reportagens

http://abre.ai/beneficiosemaleficios
http://abre.ai/informaticaidosos
http://abre.ai/precaucao

PROPOSTAS

Analisar como as tecnologias mudam nossa vida e cotidiano;
Discutir os benefícios que a tecnologia oferece à população;
Alertar sobre os problemas do uso indevido dos recursos tecnológicos.

PROBLEMATIZAÇÃO

Existe um limite para a informatização?
De que forma podemos aproveitar melhor as TIC's?
Qual o futuro da tecnologia?

Áreas do conhecimento: História, Ciências, Artes, Língua Portuguesa.

Da luneta ao *smartphone*

Após assistir com a turma às reportagens indicadas, traçar uma linha do tempo das invenções tecnológicas, explicando quem foi o inventor e como surgiram alguns dos itens mais importantes da história da tecnologia. Após a explanação, coloque algumas questões em discussão com os alunos:

1. Quais mudanças essas tecnologias trouxeram para a sociedade da época?
2. Como eram vistos esses inventores? Eles foram logo reconhecidos?
3. Qual a característica comum entre os inventores do passado e os do presente?

Ao término do debate, propor aos estudantes que, em grupos e inspirados pelas histórias apresentadas, imaginem-se como inventores e desenvolvam um produto tecnológico para expor à turma. Cada grupo deve apresentar sua invenção (por meio de desenho, gravura, colagem, sucata, entre outros), juntamente com as características do produto, o que ele é capaz de fazer e por que é importante.

Manual do Internauta

Que tal propor em sala uma discussão sobre os pontos positivos e negativos que o uso das tecnologias traz para nossas vidas? O debate pode se pautar nas seguintes questões:

1. De que maneira nossa vida é facilitada pelas TIC's?
2. Existe alguma situação em que o uso das tecnologias complica ao invés de ajudar?
3. O mundo inteiro está conectado e se beneficia da tecnologia? Quais são os grupos excluídos deste processo?
4. O avanço tecnológico mais aproxima ou mais afasta as pessoas?
5. Que cuidados devemos ter como usuários do mundo virtual?

Feita a discussão, sugerir que os alunos criem juntos um manual para o bom uso das tecnologias. Ele deve conter informações sobre boas práticas na rede, melhores maneiras de aproveitar a internet na hora de estudar, além de dicas de sites e programas interessantes, por exemplo. O material deve ser feito inteiramente pelos alunos e para os alunos. A ideia é que seja completado ao longo do ano e fique disponível para consulta da turma.

Educação com, para e pela mídia

As reportagens indicadas na página anterior também são excelentes oportunidades para discutir com os alunos a mídia e os conceitos da Educomunicação de diferentes formas. Relembre cada um e veja dicas sobre como fazer:

1. Educação **com** a mídia – Usa a mídia como **recurso pedagógico** para trabalhar o **currículo**. Por meio da reportagem sobre os benefícios e malefícios do uso das tecnologias, por exemplo, aproveitar a fala da psicóloga sobre a estimulação dos sentidos para ensinar aos alunos quais são eles, quantos são, e quais os órgãos responsáveis pelos sentidos no corpo humano.

2. Educação **para** a mídia. Aborda a mídia como **objeto de estudo** e leitura crítica. Fazer uma comparação entre as três reportagens indicadas, atentando para as mensagens e técnicas utilizadas pelos jornalistas. Quais diferenças existem na maneira de apresentá-las? Além do assunto, no que elas se assemelham? Quais recursos foram utilizados para dar mais veracidade e credibilidade ao assunto em questão?

3. Educação **pela** mídia. Usa os recursos da mídia como **forma de expressão** dos estudantes. Com base nas matérias e atividades anteriores, dividir a sala em grupos e pedir que cada um ensaie uma reportagem para apresentar na sala de aula, como um jornal falado. O assunto deve girar em torno do uso das tecnologias e os integrantes de cada grupo podem se dividir nos papéis de repórter, entrevistado, autoridade no assunto, figura pública, comunidade, entre outros. Os alunos podem atuar como eles mesmos ou inventar personagens para realizar a atividade. A atuação dos estudantes pode ser filmada com aparelho celular e enviada em sua prática pedagógica para o Concurso Cultural, que tal?

Dicas que você não pode perder!

Viciados em internet

Você sabia que o termo "viciado em internet" surgiu pela primeira vez em 2010 na Coréia do Sul, na época, o país mais desenvolvido em termos de serviços de rede para a população? A expressão foi apresentada por um advogado público, que defendia um casal acusado de negligência na criação da própria filha. Eles passaram doze horas em uma *lan house* jogando um *game* virtual e esqueceram a criança sozinha em casa, que morreu vitima de desnutrição. A história foi contada em um documentário chamado ***Love Child*** e pode ser visto por você, professor, para alertar e conscientizar seus alunos sobre os **perigos do uso indiscriminado da rede**.

Mídia e crianças

Hoje sabemos que a comunicação é uma via de mão dupla: o emissor transmite a mensagem e o espectador a interpreta e a reproduz de acordo com seu modo de vida, cultura, meio, entre outros fatores. Porém, como as mensagens midiáticas são interpretadas por aqueles indivíduos ainda em formação? As pesquisadoras **Gilka Girardello** e **Monica Fantin** compilaram no livro **Práticas Culturais e Consumo de Mídia entre Crianças** uma série de pesquisas que tratam de assuntos relacionados à mídia e à infância, desde a preferência de conteúdos, até a mediação exercida pelos pais ou responsável na hora de assistir televisão. Um material muito completo para quem deseja entender melhor o universo infantil e trabalhar os conceitos da **Educomunicação**.

Apure o olhar

O norte-americano Kevin Kelly, editor da revista Wired, publicou o livro **Para onde nos leva a Tecnologia**. A obra trata das TIC's (Tecnologias da Informação e Comunicação) com uma nova visão, sugerindo que elas têm "vontades próprias" e tendências, como um organismo vivo, e que para tirar o máximo potencial dos recursos, as pessoas devem estar atentas para escutar o que as TIC's dizem. Que tal conferir a obra, apurar o olhar e aproveitar as sugestões para inovar em sala?!

RPC
VAMOS JUNTOS

INSTITUTO grpcom

Expediente

Realização

Rua Júlio Perneta, 526 – Mercês – Curitiba – CNPJ 04.955.882/0001-08 – Reg. OSCIP MJ 08.015.012.845/2002-61. Presidente: Guilherme Döring Cunha Pereira. Editora responsável: Claudia Guadagnin. Redação Televisando: Ana Gabriela Simões Borges, Antoniella Amil, Claudia Guadagnin, Elaine Tezza e Hugo Medina. Projeto Gráfico e diagramação: Sintática Comunicação. Fotos: Divulgação/RPC. Conselho Educacional: Esther Cristina Pereira, Jussara Finatti, Marlei Malinoski, Marleth Silva e Rosa Maria Dalla Costa. Fale conosco: televisando@grpcom.com.br/ Cascavel (45) 3219-8046/ Curitiba (41) 3340-7917/ Foz do Iguaçu (45) 3520-4538/ Guarapuava (42) 3621-3904/ Londrina (43) 3377-3425/ Maringá (44) 3218-6441/ Paranavaí (44) 3421-2737/ Ponta Grossa (42) 3219-6556.

www.redeglobo.globo.com/rpc/televisando
www.facebook.com/Televisando

INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR PARCEIRAS

FAG
FACULDADE GUAIRACÁ
Seu momento é agora.
UNICENTRO PARANÁ
UniCesumar
UEPG
UDC CENTRO UNIVERSITÁRIO
unopar
Universidade Tuiuti do Paraná
UNIPAR UNIVERSIDADE PARANAENSE